

(ACM) sob a mira de Tenório

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, já esteve envolvido em um episódio que envolvia risco de terminar em tiro. Foi em 1959. Então deputado, ficou sob a mira da "Lurdinha" a metralhadora de estimação de Tenório Cavalcante, líder político da Baixada Fluminense.

As confusões com maior saldo de feridos no Congresso aconteceram nos protestos contra as reformas do governo. Só contra a reforma administrativa foram duas. Na primeira, em maio do ano passado, os partidos de esquerda fizeram um apitaço contra decisões do presidente da Câmara, Michel Temer. O deputado Carlos Santana (PT-RJ) tentou impedir que outros deputados votassem uma inversão de pauta. O vice-líder do governo, Elton Ronhelt (PFL-RR) reagiu e a troca de socos se generalizou.

Em agosto, cem manifestantes da CUT invadiram o salão verde da Câmara, quebraram a porta de vidro do plenário e trocaram tapas com seguranças em protesto contra a reforma administrativa.

Acusado de tráfico de drogas, o ex-deputado Nobel de Moura bateu em sua acusadora, a deputada Raquel Cândido, em 1991. Nobel de Moura não foi punido pela agressão, mas acabou cassado por negociar com deputados mudanças de partido irregulares.

Antônio Carlos, em 1996, socou o senador Ney Suassuna - na época presidente da Comissão Especial que analisava o Proer.